

O "Slogan" do General

28/6/66

RUBEM BRAGA

IBRAHIM SUED é um colunista bem informado, e que merece fé; no que se refere ao general Costa e Silva, éle é uma fonte preciosa e autorizada, pois se colocou ao lado de sua candidatura desde o começo, quando muitos dos que hoje a apóiam ainda hesitavam, ou estavam contra.

Ora, Ibrahim nos conta que a certa altura, em um jantar de que éle, o colunista, participou, o general Costa e Silva disse: «Meu slogan será: «Pela Revolução, contra a Corrupção e a Subversão».

É impossível dizer menos em um slogan; e sendo tão pouco, e nada, confrange pelo muito que nos diz. Muito, no sentido de banalidade; muito, no sentido de vácuo.

Prepara-se o general Costa e Silva para a Presidência da República; e depois daquela sua plataforma notável pela ausência de idéias e pela maçarocada de lugares-comuns, éle nos dá a medida de sua falta de imaginação com esse slogan de uma pobreza confrangedora.

Há dois anos e pico não fazem outras coisas os generais, coronéis e seus ajudantes-de-ordens paisanos, neste país, que exaltar a Revolução e atacar a Subversão e a Corrupção. Revolução, Subversão, Corrupção, Subversão, Revolução, Corrupção, Subversão, Revolução — não se ouve falar nem berrar outra coisa. E enquanto se fala e se berra isso, o Brasil estanca ou regride, a desigualdade social se aguça, os direitos do povo se negam, a vida pública se avacalha pela prepotência e pelo medo, a Federação se anula, a dependência econômica se agrava, toda a vida nacional entra em um marasmo de brejo pútrido. Os melhores homens deixam o Governo, desanimados ou nauseados, e a palhaçada da política nacional é tão impressionante, que ao partido forjado por decreto se deu o nome de Arena, para caracterizar a pantomima idiota que se representa na vã tentativa de enganar o povo e iludir a opinião internacional.

E a este país jovem e vertiginoso, em que as forças da economia precisam se expandir, a conquista de um futuro grande através da superação de problemas intrincados mas não insolúveis deveria acender de esperança e nobre ambição os olhos da mocidade; a este país que precisa de cérebro e de entusiasmo, a este país que deveria ser a mais bela aventura humana do planeta neste momento, o que se oferece, na boca de um general sem idéias, é este slogan que todos os sapos do brejo hão de coaxar e re-coaxar até a exaustão: «Pela Revolução, Contra a Corrupção e a Subversão»...

Revolução, Corrupção, Subversão, Revolução, Subversão, Corrupção, Revolução, Subversão...